



CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WALDEMAR LACERDA SOARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DA
COVID -19**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MURIAÉ

2022

WALDEMAR LACERDA SOARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DA
COVID -19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física, do Centro Universitário
FAMINAS.

Orientadora: Prof.^a M.^a Tassiana
Aparecida Hudson

MURIAÉ

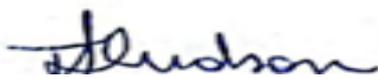
2022

TERMO DE APROVAÇÃO
WALDEMAR LACERDA SOARES

A Educação Física escolar durante a pandemia da covid -19

Trabalho de Conclusão de Curso

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a M.^a Tassiana Aparecida Hudson – Orientadora



Prof. M. Dilmerson Oliveira
Centro Universitário Faminas



Prof. M. Samuel Moreira de Araújo
Centro Universitário Faminas

NOTA 95

Muriaé
2022

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, José Carlos e Sônia Lacerda que incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

À Professora e orientadora Tassiana Aparecida Hudson, que se tornou meu exemplo não somente como profissional, mas como uma pessoa boa e humana.

Aos meus amigos e colegas de classe que me acompanharam em todos os momentos, obrigado pela parceria nos projetos que construímos juntos.

À minha amiga Lenimar Ribeiro pelas horas de desabafo que me cedeu, escutando e instruindo com muito cuidado e carinho.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 ocasionou alterações em vários âmbitos da vida, destacando-se o âmbito escolar. O presente estudo, tem o objetivo apresentar informações sobre o ensino do componente curricular de Educação Física na educação básica no interior de Minas Gerais, durante o período de ensino remoto implementado devido à pandemia a partir do relato de professores das redes públicas e privadas de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevista semiestruturada feita por videoconferência com professores de Educação Física de escolas públicas e privadas da região. Foram observados nos relatos dos professores de escolas públicas uma grande dificuldade para ministrar às aulas do modo remoto, enquanto os docentes de escolas particulares obtiveram mais facilidades em relação às TICs e conexão à internet dos alunos para o aprendizado das aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Remoto. TICs, Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused changes in various areas of life, with emphasis on the school environment. The present study aims to present information about the teaching of the curricular component of Physical Education in basic education in the interior of Minas Gerais, during the period of remote teaching implemented due to the pandemic, based on the report of teachers from public and private education networks. This is a qualitative research carried out through semi-structured interviews conducted via videoconference with Physical Education teachers from public and private schools in the region. In the reports of public-school teachers, great difficulty was observed in teaching classes remotely, while private school teachers found it easier in relation to ICTs and internet connection for students to learn classes.

Keywords: School Physical. Education. Remote Learning. ICTs. Qualitative Research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Caracterização da amostra.....	18
Figura 1 - Divisão das categorias identificadas a partir das falas dos professores.....	19

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EAD	Educação à distância
EN	Ensino
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PETs	Plano de Estudos Tutorados
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO	10
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1	O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA	19
4.2	DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DURANTE O ENSINO REMOTO	22
4.3	DIFERENÇAS DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS	25
5	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	34
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA	37
	ANEXO A – PROTOCOLO DE ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA	39

1 INTRODUÇÃO

O Corona Vírus (SARS-CoV-2) surgiu na cidade de Wuhan, na China, chegando a extensões surpreendentes, tornando-se uma pandemia. O modo de contágio do vírus se dá pelas gotículas que são excretadas, através da tosse, espirros e até mesmo fala, contribuindo para um contágio rápido. Em novembro de 2020 o número de casos confirmados em todo o mundo atingiu a marca de 49.114.225 e 1.239.757 mortes foram registradas no mesmo mês, transformando-se em uma das piores pandemias registradas (OPAS, 2020).

Nesse sentido, foi necessário adotar medidas pelos órgãos de saúde para conter a sua propagação. A forma mais eficaz foi o distanciamento social, através da paralisação parcial ou total dos mais variados setores em especial às instituições de ensino, devido ao contato direto entre as pessoas, que é inerente ao ambiente escolar (BARRETO; ROCHA, 2020). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – (UNESCO, 2020) com o início da pandemia, as escolas tiveram que fechar parcialmente ou totalmente em vários estados e aproximadamente em 85 países.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que o modo mais eficaz para evitar a transmissão e contágio, com a finalidade de conter a propagação e os óbitos, se faz por meio de cuidados preventivos da população, como evitar as aglomerações, higienização das mãos, através do uso de álcool em gel, e fazendo limpeza das superfícies (OMS, 2020). Nesse contexto, a paralisação total da convivência presencial nos centros educacionais impactou diretamente a rotina de 1,7 bilhões de estudantes em todo o mundo.

Com isso, escolas começaram a inserir o ensino remoto sendo um meio para prosseguir de forma paliativa aos processos de ensino-aprendizagem, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), se tornando a principal estratégia pedagógica para impulsionar o processo de ensino e aprendizagem nesse cenário emergencial (SENHORAS; PAZ, 2019).

O ensino remoto vem sendo uma nova opção educacional para atender as necessidades de tempo e espaço. Sendo um método educacional que visa a solução de alguns impasses referentes à educação brasileira (BEHAR, 2009). De forma que a

evolução da tecnologia tem trazido muito mais facilidades aos professores e alunos, referentes a educação, os meios que são usados para o aprendizado pela *internet*, através das ferramentas tecnológicas como tablets, celulares, computadores, *notebooks*, etc. (MOORE; KEARSLEY, 2013).

Devido a gravidade do período, o Estado de Minas Gerais teve que tomar medidas para poder dar seguimento ao ano letivo, mesmo que de forma virtual. No mês de abril, através do parecer 5/2020 foi autorizada pelo Conselho Nacional de Educação as atividades docentes não presenciais para contabilizar a carga horária letiva mínima (BRASIL, 2020). Nesse contexto, as escolas públicas e particulares buscaram manter o ensino de maneira remota afim de reduzir os impactos da suspensão das aulas presenciais (UNESCO, 2020).

Com o objetivo de padronizar o ensino remoto, foram criadas apostilas denominadas de “PLANO DE ESTUDO TUTORADO (PET)” e transmissão de tele aulas no programa “Se Liga na Educação”, através do canal Rede Minas e pelo canal disponível no Youtube. Foi disponibilizado também um aplicativo denominado de “Conexão Escola” que possuía vários materiais e vídeo aulas, bem como um chat da turma com a finalidade de ter acesso ao diálogo com o professor (HUDSON *et al.*, 2020).

Os primeiros PETs, foram destinados apenas para as quatro semanas do primeiro mês, de início as matérias Educação Física, Ensino Religioso e Artes, apesar de serem conteúdos essenciais na educação regular, não estavam inclusos no material se limitando apenas a atividades multidisciplinares através da inserção no planejamento dos outros conteúdos. Durante sua segunda edição, este impasse foi solucionado, ao acrescentar essas matérias no PET, possibilitando o processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos de forma mais completa (HUDSON *et al.*, 2020).

Sendo essencial que todos os alunos tenham condições equânimes de poderem ir à escola e terem um ensino de qualidade, independentemente de sua condição social, visto que o ensino é fundamental para a formação integral do cidadão, proporcionando meios para evoluir em trabalho e estudos posteriores (LDB 9394/96).

Dentre os conteúdos obrigatórios da educação básica, a Educação Física é um componente curricular que tem a finalidade de ensinar aos alunos os conteúdos da cultura corporal por meio dos conteúdos norteadores como os Esportes, as

Ginásticas, as Danças, as Lutas, as Práticas corporais de aventura e os Jogos e Brincadeiras (BRASIL, 2017). O documento norteador mais recente, a (BNCC) Base Nacional comum curricular tem como finalidade assegurar a educação de forma equânime através das competências fundamentais como corpo e movimento, práticas corporais e cultura, vida e saúde, formação do cidadão, combate ao bullying e Educação em valores, Identidade e cultura ,e autonomia (BRASIL, 2017).

Ressalta-se que o mesmo conteúdo e orientações foram distribuídas por todo o Estado, mas apesar de todas as escolas seguirem esses documentos, a vasta extensão territorial, a diversidade de culturas e de classes sociais impactaram diretamente no resultado individual de aprendizagem de cada escola. De acordo com (CURY, 2020), a necessidade urgente de gerir o processo de ensino de modo virtual foi um modo imediato de primeiro momento, porém, demonstrou um triste lado de desequilíbrio étnico-raciais e socioeconômicos enraizadas no Brasil.

Diversos locais possuem condições precárias que foram evidenciadas durante a pandemia, estas realidades só serão mudadas por meio de condições justas e equânimes de acesso às novas tecnologias à educação de qualidade, que são direitos que devem ser garantidos pelo Estado (BRASIL, 1996).

A carência de materiais e recursos pedagógicos é observada também em relação aos espaços físicos e aos materiais didáticos no conteúdo de Educação Física. Durante a pandemia, foram utilizadas as TICs adaptando-as ao conteúdo prático e o ambiente virtual. Embora o acesso aos discentes não fosse igualitário em todas as regiões, pois nem todos tiveram acesso a aparelhos *smartphones*, *notebooks* e *internet* (MORAN, 1997).

Para reduzir as desigualdades no ensino, os responsáveis pelos centros educativos fizeram pesquisas entre os discentes para obter informações sobre a realidade dos alunos em relação à disponibilidade de acesso aos meios tecnológicos como *smartphones* e *notebooks* e também ao acesso à *internet* para que pudessem adequar a disponibilização dos conteúdos de acordo com a realidade de cada local, como por exemplo a entrega dos PETs de forma impressa para àqueles alunos sem acesso às TICs (HUDSON *et al.*, 2020).

De acordo com (ALMEIDA *et al.*, 2005) a desigualdade no processo de acessibilidade a informatização se dá em três bases, sendo elas: Instrumental - cidadãos que tem acessibilidade, mas não sabem utilizar; Econômicas - cidadãos que não possuem acesso devido à falta de condições financeiras; Regional - àqueles que

moram em determinadas áreas mais remotas que impossibilita o acesso à *internet* devido à má cobertura de sinal. Portanto, criando um abismo entre os alunos que possuem alcance aos meios tecnológicos e os que não tem acesso (SANTOS, 2006) destaca que essa diferença se dá principalmente às desigualdades financeiras da população.

De acordo com (RUFINO; DARIDO, 2015), é função do docente proporcionar o aprendizado desses conteúdos para que possa chegar a um pensamento crítico sobre as diversas práticas ao seu redor. Portanto, o docente deve criar situações em que seus alunos devem interpretar, problematizar e relacionar as várias manifestações da cultura corporal.

Os meios midiáticos trouxeram sempre as atualizações sobre o cenário da COVID-19, gerando estresse, medo, ansiedade e depressão (RAIOL, 2020). Nesse contexto, as aulas de Educação Física trabalhando atividades físicas e exercícios podem colaborar para aliviar esse quadro emocional, regularizando as taxas hormonais fundamentais para a homeostase do organismo, dos quais a endorfina, causadora de sensação de bem-estar atua no alívio de dores, a dopamina que melhora a capacidade de aprendizagem e memória colaborando para melhoria do humor, juntamente com um melhor estado físico e mental (CRUZ; ALBERTO FILHO; HAKAMADA, 2013).

Portanto, diante desse contexto contemporâneo crianças e adolescentes tem muitos meios para manter uma comunicação fácil, tendo vários conteúdos que podem ser usados através das mídias digitais com intuito de manter vários aprendizados através de pesquisas, estudos etc. De modo com o desenvolvimento da TIC no âmbito educacional geral “a Educação Física não se mostra alheia ao movimento de informatização. Ainda que geralmente esteja associada à exclusividade de práticas corporais e atividades físicas, esta área tem acompanhado o movimento tecnológico no meio educacional” (GONÇALVES; FURTADO; GONÇALVES, 2019, p. 6). Portanto, sendo seu uso fundamental as aulas de Educação Física nesse período pandêmico.

Além disso, o conteúdo abordado no componente curricular propõe a dar seguimento curricular, e é indispensável na rede pública de ensino. Não se limitando a instruir apenas à prática de atividades físicas, mas também a realizá-las de forma autônoma e usufruir desse conceito no seu meio social, afetivo e cultural de forma

considerável e apropriada, por isso se torna tão relevante o ensino da Educação Física (BRASIL, 1996).

De modo que o meio remoto usado tem também as suas deficiências, pois em muitos contextos não supriram as exigências de preparação aconselhada pela instituição educacional, mas permitiu a dar prosseguimentos aos estudos de docentes e discentes a aprender e a utilizar novas ferramentas como assistência no processo educacional, sendo vital nesse período pandêmico para as aulas de Educação física (SANTO; DIAS-TRINDADE, 2020).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o ensino da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica durante o período de pandemia a partir do relato dos professores das redes públicas e privadas de ensino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relatar o componente curricular da Educação Física durante as aulas remotas.

Apresentar as experiências vivenciadas pelos professores durante a pandemia do covid 2019.

Comparar o ensino das escolas públicas e privadas no interior de Minas Gerais durante a pandemia do Covid-2019.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faminas-Muriaé sobre CAAE: 58964722.0.0000.5105 (ANEXO A).

Foram incluídos professores de Educação Física das escolas públicas e privadas do interior de Minas Gerais, que lecionaram durante a pandemia e durante o retorno às aulas presenciais e que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa. Foram excluídos os professores que desistiram de participar por indisponibilidade de horário. A amostra foi recrutada através do método bola de neve, e o tamanho amostral foi determinado pela saturação, de acordo com a repetição do discurso entre os professores entrevistados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Os participantes autorizaram a participação na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem esclarecidos dos objetivos e detalhes da pesquisa (APÊNDICE A).

A pesquisa foi realizada através de entrevista semiestruturada, construída com a finalidade de investigar sobre o ensino remoto na educação básica, nas escolas públicas e privadas. A entrevista foi realizada de forma online através da plataforma Microsoft Teams nos horários e dias combinados com os participantes. Todos os professores convidados foram informados e concordaram, que a entrevista seria gravada em áudio. O roteiro de perguntas semiestruturadas foi elaborado pelos autores e enviado à três pesquisadores especialistas na área da Educação e Educação Física para que avaliassem as perguntas quanto à pertinência e pudessem sugerir alterações. Após a avaliação dos especialistas e modificações necessárias o roteiro foi finalizado para aplicação (APÊNDICE B).

Foi realizada a transcrição das entrevistas na íntegra e seguiu-se a técnica de análise de conteúdo de (BARDIN, 2011). Logo após, o material foi examinado e seguindo as fases posteriores da análise do conteúdo. Sendo: 1) pré análise - diz respeito sobre a organização das ideias iniciais; 2) exploração do material - consiste na verificação dos dados em função das regras previamente formuladas; 3) tratamento dos resultados e interpretação, define pela realização de interferências.

A partir dessa análise inicial, os resultados foram divididos em tópicos para discussão: 1) O ensino da Educação Física como componente curricular da educação

básica durante o período de pandemia; 2) Dificuldades enfrentadas pelos professores durante o ensino remoto; 3) Diferenças do ensino remoto nas escolas públicas e privadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram entrevistados 8 professores de Educação Física no interior de Minas Gerais, sendo 3 mulheres e 5 homens, cuja idade variou de 25 a 51 anos. O tempo de atuação no contexto escolar foi de 4 a 16 anos.

As características descritivas de cada professor entrevistado estão detalhadas no Quadro 1, apresentado logo abaixo.

Quadro 1 – Caracterização da amostra

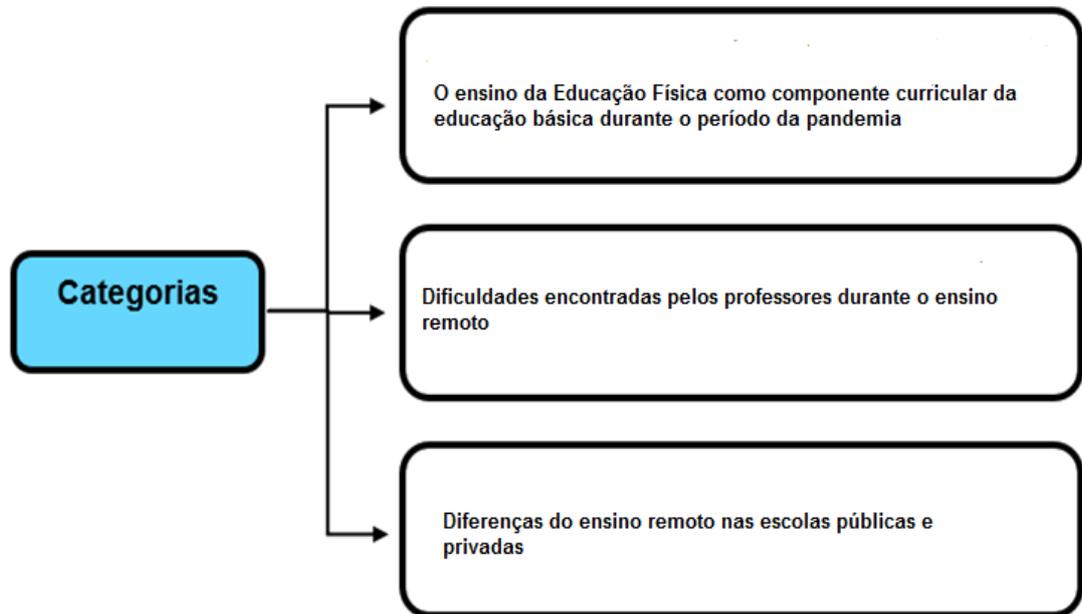
Indivíduo	Idade	Tempo de atuação como professor	Anos escolares de atuação	Escola de atuação
P1	29 anos	04 anos	E.F. anos finais	Pública
P2	43 anos	09 anos	E.F. anos iniciais, finais e E.M.	Pública
P3	31 anos	10 anos	E.F. anos iniciais, finais e E.M.	Pública
P4	41 anos	16 anos	E.F. EN. Infantil, anos iniciais	Pública
P5	34 anos	06 anos	E.F. anos iniciais e finais	Pública
P6	31 anos	11 anos	E.F. EN. Infantil. Anos iniciais e finais	Particular
P7	51 anos	16 anos	E.F. anos finais e E.M.	Particular
P8	25 anos	04 anos	E.F. EN. Infantil, anos iniciais	Particular

Legenda: P – Professor; E.F. – Ensino Fundamental; E.M. Ensino Médio.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Diante do estudo das entrevistas, com a finalidade de responder os objetivos da pesquisa, foram elaboradas três categorias como exposto na Figura 1. Sendo cada categoria detalhada e exposta separadamente em seguida.

Figura 1 – Divisão das categorias identificadas a partir das falas dos professores



Fonte: Autoria própria, 2022.

4.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA.

Nesta categoria buscou-se relatar como foi o ensino e adaptação das aulas de Educação Física como componente curricular da educação básica durante a pandemia de acordo com o relato de professores que lecionam essa disciplina.

A Educação Física como componente curricular obrigatória da educação básica, portanto deve ser ensinada dos anos Iniciais ao Ensino Médio (BRASIL, 1996; BRASIL, 2003). Seu teor prático é a principal característica que a diferencia das outras disciplinas, que vai além das temáticas, constituindo o movimento como fator principal de ensino-aprendizagem. Portanto, as aulas demandam de um espaço maior, materiais adequados e a movimentação corporal. Analisando as entrevistas observou-se que os docentes tiveram muitas dificuldades devido a diversos fatores como a falta de acesso dos alunos, falta de interesse e falta de materiais didáticos mais adequados à realidade das escolas.

Mediante a esse cenário o modo de ensino e aprendizagem necessitou passar por alterações de modo significativo, em relação aos meios tecnológicos, sendo fundamental que as escolas realizassem uma transição de caráter educacional com base no ensino remoto com a finalidade dar prosseguimento às práticas educacionais

(KENSKI, 2011). Além da importância da educação remota como “princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação” (ARRUDA, 2020, p. 266), possibilitando que o discente dê continuidade seus estudos.

Os impasses para a implantação do novo modelo de ensino se dão devido a uma série de fatores, como por exemplo a uma deficiência na formação dos docentes, porém também relacionadas a uma carência de materiais e infraestrutura nos centros de ensino (BIANCHI, 2009). De modo que, não é porque os meios tecnológicos foram incluídos no ensino presencial que ele é aplicado efetivamente no ensino remoto. De modo que para ministrar as aulas online os docentes precisam de um local síncrono demandando uma sistematização e equipamentos específicos (CODREANU; DEVELLOTTE, 2010). Além de todos esses impasses a pandemia ocasionou uma acentuada crise econômica, tornando ainda mais complexa a implantação desse novo modelo de ensino (CEPAL/OIT, 2020). Sendo necessária uma readequação dos professores ao novo cenário (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

A partir das falas dos professores entrevistados pode ser percebido como esses conteúdos foram adaptados frente à nova realidade: {...} “trabalhava com eles assuntos teóricos referente à saúde, alimentação, diferença de atividade física e exercício físico” (P.2) {...} “o Estado mandava os PETs para nós professores, nós tínhamos que estudar os PETs, completar se achasse necessário e passar para os alunos, sendo trabalhados diversos conteúdos ginásticas, yoga, atletismo, etc. foi uma coisa bem esporádica não teve um planejamento quanto a isso, mas seguiam a BNCC direitinho, porém não tinha uma sequência lógica”. (P1) {...} “maior parte era teoria do 1° ao 5° anos foi abordado construir brinquedos, construir uma pipa, uma peteca, entre outros, na ginástica fazer rolamentos, vela, avião, bem básico mesmo, no Ensino Médio era caminhada, relaxamento o resto era teoria mesmo” (P.3) “as práticas eram trabalhadas coordenação motora a parte cognitiva, nas teóricas eram os esportes coletivos, futebol, vôlei, handebol, basquetebol etc.” (P.6) {...} “as aulas eram pelo canal no youtube criado pela escola e passado para os alunos assistirem”. (P.7) “as aulas práticas eram ao vivo mesmo os meninos entravam ao vivo e eu ficava aqui da minha casa, fazia os materiais com eles que a gente precisava, usava muito material de casa, cabo de vassoura entre outros, também trabalhava ginástica, jogos e brincadeiras antigas, esportes em geral” (P.8) {...} “Nem todos os alunos tinham materiais para fazer as aulas práticas em casa” (P.6). “A gente trabalhava também aí

método de sala de aula invertida.” (P.2) {...} “Não teve coordenação motora, não aprenderam nada” (P.2) {...} “Eu sentia que eles ficaram muito limitados na questão das atividades físicas, as aulas práticas” (P.3) {...} “a prática tinha muita dificuldade, tem menino que não sabe qual é direita, esquerda”. (P.3){...} “Tem aluno do 6º ano que não sabe correr, coordenação de uma corrida básica não tem” “Tentava sempre fazer os alunos entenderem os benefícios dos exercícios físicos para a saúde” (P.5).

No processo de ensino na Educação infantil o corpo da criança tem função primordial na aprendizagem, visto que através da psicomotricidade, tato e brincadeiras, o desenvolvimento motor se torna global, BRASIL (2018, p. 40) declara que “[...] o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.” De modo, que a importância dos centros educativos no processo de passar conhecimentos aos alunos, de forma efetiva ficou tão prejudicada nesse período pandêmico acarretando um acentuado atraso na aprendizagem dos alunos.

De forma que com a precariedade de recursos, falta de estímulos para o professor, em meio das dificuldades que os docentes sofrem não apenas com os discentes, porém, também com a falta de estruturas e recursos não disponibilizados. Nesse contexto, é observado o esforço dos professores em ministrar uma Educação Física eficiente, no qual fazem o todo o possível para conseguir atingir o objetivo de ensinar o conteúdo aos alunos que mais sofreram prejuízo no percurso de ensino aprendizagem. Portanto, Gomes (1992, p. 95), descreve “A formação de professores não pode considerar-se um domínio autônomo de conhecimento e decisão”, pelo contrário deve-se estar ligado diretamente aos conceitos: escola, ensino e currículo.

Portanto, como relatado nas entrevistas, tanto os docentes como os discentes tiveram muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem nesse período pandêmico, sendo um dos mais relevantes a falta de aulas práticas, visto que as aulas práticas são fundamentais para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, através dos movimentos corporais, transformando o discente em sujeito da aprendizagem, aprimorando competências e habilidades (PERUZZI; FOFONKA, 2021).

4.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DURANTE O ENSINO REMOTO

Nesse tópico buscou relatar as dificuldades enfrentadas pelos professores durante o ensino remoto, sendo, as aulas à distância através das TICs foi o modo mais efetivo nesse momento atípico para que não afetasse ainda mais o calendário letivo. Porém, outros aspectos como fatores sociais e psicológicos foram afetados acarretando resultados negativos no rendimento acadêmico (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Os professores de escolas públicas relataram diversas dificuldades encontradas durante o ensino remoto desde a capacitação como o desenvolvimento dos alunos: Uma dificuldade apontada pelos professores foi em relação à falta de interesse dos alunos: {...}” eles não tinham curiosidade de correr atrás, entender por que que foi criado o basquete, por que que foi criado um vôlei e os demais jogos, onde começou o futsal, quando começou o futebol. Eles não quiseram inteirar sobre isso.” (P.3) {...} “O que a gente tentou foi fazer grupos dos watts app das turmas, porém a adesão foi ainda foi bem pequena, mas como a maioria também não tinha acesso à *internet* ou também não estava por malandragem mesmo não deu certo”. (P.5) e às vezes que a gente estava online, né? marcava aquele horário, muito deles não poderiam estar presentes, porque não tinha acesso aos meios tecnológicos ou os usava dos pais, mas eles tinham que ir trabalhar” (P.4). {...} Não teve efetivação da aprendizagem dos alunos, havendo uma defasagem muito grande em relação ensino aprendizagem, meio decepcionante como professor” {...}; {...} “Na verdade os alunos não passaram de ano, foram promovidos” (P.2).

Nesse contexto, os docentes relatam que havia uma falta de privacidade muito acentuada, visto que uma das ferramentas utilizadas eram por meio do aplicativo WhatsApp sendo, que os alunos sempre mandavam mensagens: {...} “não tinha sábado, não tinha domingo, não tinha horário, então essa foi uma dificuldade escolar.” (P.2). {...} “Eu recebia ligações e trabalhos de alunos fora do meu horário do expediente, porque eles não tinham muita noção dessas questões” (P.2).

Segundo relatos dos docentes entrevistados {...} “A maioria dos alunos copiou da *internet*, burlavam o sistema, não tinha o interesse realmente de aprender, conseguiam nota, mas o conhecimento não conseguia (“P3) {...} A dispersão do aluno dentro de sala já é grande, imagina em frente ao, celular, computador” (P.2). Nesse

cenário há também discentes que disponibilizam de conexão à *internet*, mas observa-se que a concepção ao aproveitamento do smartphone e da *internet* diverge da finalidade de meio para como opção relacionado ao aprendizado e ao ensino podendo ter impasses, pois não ser esse uso recorrente no dia a dia. Nesse contexto, os discentes optam por realizar outras ocupações e não participar das aulas (CATANANTE *et al.*, 2020).

No ensino presencial tradicional já possuem impasses relacionados às estruturas e materiais para as aulas de Educação Física, motivos que já desestimulam os discentes para participação na prática das aulas. Segundo (PRANDINA; SANTOS 2016) na pandemia esse cenário ficou nitidamente piorado como evidenciado na literatura, visto que os alunos em casa geralmente não disponham de espaços e materiais adequados para as aulas.

De acordo com (PONTES; ROSTAS, 2020), com a chegada do covid-19 os docentes tiveram que adaptar em tempo mínimo, se habituar a conteúdos e rotinas focadas no ensino tradicional, para um modo completamente atípico com conhecimentos educacionais síncronas e assíncronas, de modo que necessitaram de moldar seus domicílios para um local de trabalho e sempre estar acessíveis para várias conferências virtuais com diferentes horários de seus trabalhos tradicionais.

Essa questão foi observada no relato dos professores: {...} “Nosso material no trabalho já é precaríssimo, sem material e sem acesso é impossível “ (P.2) Tentava fazer uma aula expositiva, um acesso, uma aula online, com os alunos, mas como não tinham acesso à internet, não vingou” {...} “A maior dificuldade, na verdade, era ter acesso ao aluno” {...} “O Estado contratou as ferramentas do google, mas como a maioria dos alunos não tinham acesso não deu certo“ {...} “Não adianta a melhor ferramenta do mundo se os alunos não conseguem acessar” (P.5) {...} “Foi uma coisa engessada, né pré determinada, já não tinha muito para onde correr, não” {...} {...} “A gente se viu numa posição de tapar o sol com a peneira.” {...} “Na minha opinião, nada substitui uma aula presencial, né?” {...} “Muitos deles não tinham acesso ao celular, ou um computador com internet” (P.1) {...} “Tinha alunos que não davam retorno de nada, de nenhuma atividade” (P. 2) {...} “ Nós usávamos o aplicativo “conexão escola”, mas tinha aluno que não sabia baixar o aplicativo, uns não tinham celular às vezes nem nós professores sabíamos baixar o aplicativo, aí um professor ajudava aos outros fazia vídeos explicando e mandava nos grupos dos professores” (P. 2).

De acordo com o (COUTO *et al.*, 2020) as diferenças sociais são fatores que causam exclusão digital. A desigualdade para a conexão à internet em diversas cidades mais carentes e localidades rurais corroboram as desigualdades estabelecidas por fragilidades sociais. De acordo com os docentes: {...} “Dentro de casa não tinha material adequado, espaço, tinha que reinventar” {...} “Alguns alunos só tinham acesso quando os pais chegavam em casa com o celular” (P. 4) {...} “O que ainda dá para falar que foi uma cobrança enorme pelo governo em cima das direções e supervisões e conseqüentemente em cima dos professores, para que tivéssemos retorno dos aluno, essa busca ativa e essa cobrança muito grande e a condição de trabalho e auxilio é zero, além de tudo vários professores começaram a ficar doentes estressados, deprimidos com essa situação” {...} “Pelo menos nas escolas Estaduais sentimento de impotência e frustração temos passado com a Educação Física com a falta de materiais, falta de estruturas e até com alguns professores que não entendem a disciplina como relevante e não respeitam o nosso trabalho” (P.5).

Portanto, diferentes variáveis devem ser consideradas, de modo que um dos principais impasses no uso do ensino remoto, são a falta de acesso aos meios tecnológicos o qual abrangem à todos os alunos, além de uma conexão de qualidade, ainda muitos não tem um lugar apropriado para poderem manter um estudo de qualidade, de forma que muitos discentes não conseguem adaptar a esse meio de ensino, porque, não disponibilizam de materiais essenciais para esse processo (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Boto (2020) relata que durante o ensino remoto o uso dos recursos digitais é algo imprescindível e que um dos impasses que impede as aulas remotas é a dificuldade de conexão à *internet*. Sendo que muitos discentes não dispõem de conexão à *internet* ou não tinham computadores em casa ou *smartphone*, para aqueles que tem acesso à *internet* nem sempre a rede está disponível o que acaba tornando inviável na hora de acompanhar as aulas.

Saraiva *et al.* (2020), relataram que diante das incertezas, o contexto vivido demandava mudanças rápidas, tendo que adequar o ambiente familiar para o trabalho escolar, a preocupação relacionada às condições sanitárias e econômicas são fatores que foram aumentados na realidade dos docentes ocasionando um estado de esgotamento acentuado. De acordo com as mesmas autoras, outro fator que contribui para o aumento dessa exaustão e aflição são as faltas de capacitação e lugares apropriados para acontecer as aulas remotas. Dessa forma, vários motivos levaram

os professores terem muitas dificuldades para ministrar as aulas remotas acarretando um declínio no processo de ensino e aprendizado.

Portanto, se os meios tecnológicos estivessem acessíveis a todos o resultado poderia ser diferente, de modo que com a amplificação das TICs é possível proporcionar caminhos para viabilizar conhecimentos no meio educacional atual, proporcionando assim, um ensino mais completo, instigador e significativo (ARAÚJO, 2014).

4.3 DIFERENÇAS DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Segundo Boto (2020) o modo de ensino remoto demonstra uma realidade, muitos discentes não disponibilizam meios de ter acesso à internet, o qual deixa de possibilitar o uso das TICs, acarretando um atraso educacional. Esse fator deve ser levado em conta, para que não ocorra uma segregação social.

Por outro lado, a realidade nas escolas particulares foi diferente, ter possibilidades de acessar à educação de qualidade é um fator fundamental, visto que desenvolve a formação integral dos alunos, intensificando o aprendizado. Nesse contexto, meios de ter disponibilidade de canais educativos, em televisão fechada, acesso a livros, *internet* de qualidade e as TICs. De acordo com (GUIMARÃES; SAMPAIO, 2007) os discentes que possuem acesso a rede online têm melhor aproveitamento escolar, juntamente com um espaço apropriado para conseguir ter um melhor aprendizado sistematizado, sendo esses centros educativos de melhor eficiência, na rede privada de ensino.

Observada nas falas dos professores da rede privada de ensino: {...} “Tivemos capacitação para mexer nas TICs, sim, como é rede né foi passado para todas às escolas “{...} (P.8); “usava todas as ferramentas da Microsoft, às aulas eram gravadas e aconteciam ao vivo também “; “{...} eles tinham acesso às tecnologias, não é igual uma escola pública que a maioria não tinham tanto acesso assim” (P.8) “aulas práticas gravadas e aulas teóricas ao vivo tinha uma pessoa que ficava de administrador do Google Meet , no caso o professor entrar para dar aula e tinha um administrador na escola ministrando todo o sistema, ele tinha o controle de chamada dos meninos” (P.7).

Khan (2013), justifica a socialização da educação em que todas as pessoas do mundo tenham o nível educacional eficientes, contexto que infelizmente não acontece ao comparar a rede pública com a rede privada ou de maneira mais abrangente o sistema de ensino de países de primeiro mundo em relação aos menos desenvolvido, verifica-se uma enorme discrepância. Os meios tecnológicos proporcionam o acesso a todos à educação, mas para isso ser efetivamente alcançado a sociedade deve querer reestruturar o sistema de ensino ampliando com ferramentas tecnológicas que devem penetrar nos âmbitos educacionais.

A inserção das TICs aconteceu de forma abrupta devido às emergências causadas pela pandemia. Porém, em muitos casos essas medidas demonstraram resultados ineficientes (UNESCO, 2020). Nesse contexto, os docentes enfrentaram nesse período atípico várias adversidades como relatam nas falas de alguns professores: {...} “O Estado deu um curso online cerca de 30 a 40 horas, em que explicava as ferramentas do google, muito sucinto mesmo, eu não me sentia apto só acompanhando o curso, nós professores trocamos informações entre nós mesmo para sanar às dúvidas” (P.5) {...} “os professores de escola pública usavam muito os PETs (plano de estudos tutorados em que abordavam história dos esportes alguns fundamentos parte teórica) impressos para aqueles que não tinham acesso às tecnologias buscavam na escola (P.5).

Conforme demonstrado pelos relatos dos professores, a discrepância digital que vem sendo evidenciada como fator de desequilíbrio, sendo de maior ou menor grau em relação ao alcance aos recursos tecnológicos e digitais, àqueles que estão mais familiarizados no dia a dia com o uso dos recursos digitais, tinham mais facilidade em março de 2020, quer fossem professores ou estudantes (SANGRÀ, 2020). No território brasileiro, cerca de 180 milhões de discentes da educação básica não disponibilizam de acesso aos meios tecnológicos e da *internet* (UNICEF, 2020). Visto que os alunos conectados têm uma gama maior de oportunidades para adquirir e absorver os conteúdos educacionais.

5 CONCLUSÃO

A Educação Física é uma componente curricular obrigatório na educação básica e é dever do Estado assegurar efetivamente que ela seja cumprida, abordando a cultura corporal através dos esportes, lutas, ginástica, práticas corporais de aventura, danças, jogos e brincadeiras, visando à formação integral do aluno. Infelizmente muitas vezes essa disciplina é negligenciada nas escolas, se agravando ainda mais nesse período pandêmico, cujas aulas presenciais foram suspensas, dificultando o ensino dos conteúdos de forma prática e limitando a aprendizagem dos alunos que não tinham acesso adequado às TCIs, observando principalmente uma alta discrepância do ensino nas escolas particulares comparado ao ensino nas escolas públicas.

O presente estudo traz reflexões sobre as possíveis defasagens de aprendizagens decorrentes da falta do ensino da Educação Física de forma integral, através da prática dos conteúdos. Fornece ainda informações pertinentes sobre a implantação do ensino remoto no estado de Minas Gerais e a utilização das TCIs, destacando a falta de acessibilidade dos alunos, e a falta de capacitação e suporte aos professores, visto que eles não tiveram capacitação na graduação sobre como lecionar no ambiente remoto.

As informações presentes fornecem suporte para futuras intervenções no ensino auxiliando gestores e comunidade escolar na compreensão dos resquícios deixados pela pandemia e na elaboração de novas estratégias de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lília Bilati de; PAULA, Luiza Gonçalves de; CARELLI, Flávio Campos; *et al.* O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 2, p. 55–67, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/j/jistm/a/7BZxyCX73JT9tJbBmsbfZ8w/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- ARAÚJO, Marcus de Souza. EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 735–741, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rbla/a/MPPMPVCvnxTQ77wpmkwMMpt/?lang=pt>>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 12 de nov. 2022.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: **Ed. Revista e Ampliada**, 2011. Disponível em: [file://https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156](https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156) Acesso em 14 de abr. 2022.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01–11, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>>. Acesso em: 12 de nov. 2022.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Artmed Editora, 2009. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/arqueads/apoio/modelospedagogicos.pdf> .Acesso em: 20 de abr. 2022.
- BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. **Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia da corona vírus**. Journal of Human growth and development, v. 30, n. 1, p. 141, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822020000100018 Acesso em: 12 nov. 2022.
- BIANCHI, Paula. **Relato de experiência em mídia Educação (Física) com professores da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC**. In: PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sérgio Dorenski (Orgs.). Pesquisa em educação física e Mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2009. Disponível em: http://150.162.1.181/pesquisas/Pesquisa2010/livro_disserta/cap13Paula.pdf Acesso em 28 de out. 2022

BOTO, Carlota. **A educação e a escola em tempos de coronavírus**. Jornal da USP, v. 8, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 09 de out. 2022

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 27933. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Acesso em: 12 de nov. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em :<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em :14 de abr.2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação-CNE. Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 1 jun. 2020c. Acesso em 28 de out. 2022

CATANANTE, Flávia; CAMPOS, Rogério Cláudio de; LOIOLA, Iraneia. AULAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA: CONDIÇÕES DE ACESSO ASSEGURAM A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO? **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 977–988, 2020. Disponível em: <<https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

COUTO, Edvaldo Souza *et al.* # **fique em casa: educação na pandemia da COVID-19**. Educação, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>. Acesso em 28 de out. 2022

CEPAL/OIT. Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe. El trabajo en tempos de pandemia: desafíos frente a la enfermedad por coronavirus (COVID-19). n. 22, Santiago: ONU, mayo, 2020. Disponível em: file:/// <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/45557.pdf> Acesso em 28 de out. 2022

CRUZ, JR da; ALBERTO-FILHO, P. C.; HAKAMADA, E. M. Benefícios da endorfina através da atividade física no combate a depressão e ansiedade. **Revista Digital**, v. 18, p. 179, 2013. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd179/beneficios-da-endorfina-atraves-da-atividade-fisica.htm>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **EDUCAÇÃO ESCOLAR E PANDEMIA**. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 8–16, 2020. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DEVELOTTTE, Christine; CODREANU, Tatiana. Enseigner par visioconférence poste a poste poste: cadre méthodologique pour l'analyse de pratiques tutorales. In:

Journées

Communication et Apprentissage Instrumentés en Réseau. Conference JACAIR 2010, p.49-59 2010.

Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/90d3/8c6f0a06bd765243b19d8456e66d9998b147.pdf> Acesso em 28 de out. 2022

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17–27, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

GUIMARÃES, Juliana *et al.* A influência do contexto familiar e das características individuais nas notas dos vestibulares de universitários brasileiros. **Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia-ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, Recife**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eco/a/5qKVPhTPX3t7R57487t5YsP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 nov. 2022

GONÇALVES, Patrick da Silveira; FURTADO, André Osvaldo da Silva; GONÇALVES, Cristina Marin Ribeiro. O uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação física: um relato de experiência. 2019. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/3038> Acesso em: 12 nov. 2022.

HUDSON, Tassiana Aparecida *et al.* EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD): NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO E VULNERABILIDADE SOCIAL. In: ELIEZER, Cristina Rezende. Tecnologia da Educação do conceito a prática. 1 ed. Belo Horizonte: Dialética, 2020. cap. 2, p. 33 – 46.

KENSKI, Vani Moreira. **Democratização das mídias e a gestão em educação a distância.** Gestão Educacional-Novos olhares, novas abordagens, 2010. Acesso em :15 de out.2022

KHAN, Salman. **Um mundo, uma escola:** a educação reinventada. Tradução de George Schelesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Um_mundo_uma_escola/rbDaxqxuGh0C?hl=ptBR&gbpv=1&dq=KHAN,+Salman.+Um+mundo,+uma+escola:+a+educa%C3%A7%C3%A3o+reinventada.+Tradu%C3%A7%C3%A3o+de+George+Schelesinger.+Rio+de+Janeiro:+Intr%C3%ADnseca,+2013.&printsec=frontcover Acesso em 28 de out. 2022

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, p. 146–153, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. **São Paulo: Cengage Learning**, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wGw4cRN34zZjTxgYJx7qsVQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 nov. 2022.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15–24, 2020. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Guia com cuidados à saúde mental durante a pandemia**; 2020. Disponível <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>> Acesso 08 de mai. 2022.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da--Pandemia-covid-19>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

PEDROZA CAVALCANTE, Ana Suelen; DIAS SOARES MACHADO, Lucas; FARIAS, Quiteria Larissa Teodoro; et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 38, p. 52–60, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002020000400052&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. **Os professores e a sua formação**, v. 2, p. 93-114, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/5483/5466>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PERUZZI, Sarah Luchese; FOFONKA, Luciana. A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA DO CONHECIMENTO: A VISÃO DOS PROFESSORES DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA. **Educação Ambiental em Ação**, v. XII, n. 47, 2021. Disponível em: <http://www.revistaeea.org/logo_fb.png>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v. 18, p. 278–300, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1923>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área**. Horizontes-Revista de Educação, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016. Disponível em:

<<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>>. Acessado em: 28 de out. 2022

RAIOL, Rodolfo A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19 / Physical exercise is essential for physical and mental health during the COVID-19 Pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804–2813, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/8463>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **A produção científica em pedagogia do esporte**: análise de alguns periódicos nacionais. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas, v. 9, n. 2, p. 130- 152, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637704>. Acesso em :20 de abr.2022

SAMPAIO, Breno; GUIMARÃES, Juliana. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 13, p. 45–68, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/eco/a/5qKVPhTPX3t7R57487t5YsP/?lang=pt>>. Acesso em: 12 nov. 2022

SANGRÀ, Albert. **Acesso à Internet: um direito universal**. 30 de maio de 2020. [weblog post] disponível em: <https://eagoraead.wixsite.com/ensinaradistancia/post/acesso-%C3%A0-internetum-direito-universal>. Acesso em 28 de out. 2022

SANTO, E. do E.; TRINDADE, Sara Dias. Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. **MACHADO, Dinamara P. Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Editora Dialética e Realidade**, p. 141-151, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14426> Acesso em: 12 nov. 2022

SANTOS, Souza Edvalter. **Desigualdade social e inclusão digital no Brasil**. 228f. 2006. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3493/1/Desigualdade%20social%20e%20inclus%C3%A3o%20digital%20no%20Brasil.PDF>. Acesso em: 31 de abr. 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19**: ensino remoto e exaustão docente. 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218250>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SENHORAS, Eloi Martins; PAZ, Ana Cecília de Oliveira. Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima. **Educação no Século XXI: Tecnologias**. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

SKOWRONSKI, Marcelo. PRÁTICAS CORPORAIS PARA ALÉM DAS QUADRAS: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO ALCANCE DE TODOS NO ENSINO REMOTO. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC, n. 10, 2021.

Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

Acesso em: 16 de abr.2022

UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020a. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

UNESCO – **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization**. COVID-19 Educational Disruption and Response. UNESCO Website. Disponível em: <https://en.unesco.org>: Acesso em :15 de out.2022

UNICEF. **UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19**. Unicef, 12 maio 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em:15 de out.2022

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19”** Nesta pesquisa pretendemos investigar sobre o ensino do componente curricular Educação Física na educação básica na região da Zona da Mata mineira durante o período de ensino remoto implementado devido à pandemia do covid-19 e também o ensino desse conteúdo após o retorno das atividades presenciais. O motivo que nos leva a estudar esse tema se deve à necessidade de fornecer informações sobre o ensino remoto, as metodologias utilizadas e as implicações desse período no retorno às atividades presenciais.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: caso você concorde em participar, você será entrevistado uma única vez. Será perguntado sobre o ensino do componente curricular Educação Física durante esse período, as dificuldades encontradas, as metodologias utilizadas e também sobre o retorno às aulas presenciais à cerca da percepção da aprendizagem dos alunos, além de algumas informações como: idade, tempo de formação e de atuação, níveis de atuação no ensino, se trabalha em instituição pública ou privada. Todo o procedimento será feito de forma online através de vídeo chamada.

Esta pesquisa tem alguns riscos, que são mínimos, isto é, o mesmo existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Entre os riscos existentes, destaca-se que a pesquisa trata de assuntos ligados à sua atuação profissional, o que pode te deixar inibido ao responder algumas perguntas. Além disso, há o risco de exposição de sua privacidade; a abordagem de questões relacionadas ao período da pandemia que sejam sensíveis para você; além do risco relacionado à divulgação dos dados coletados. Os pesquisadores estão cientes desses riscos e estão preparados para realizar ações de apoio que os minimizem e alcancem o seu bem-estar. Entre essas ações, destaca-se que os pesquisadores estarão abertos ao diálogo e esclarecimentos através do contato fornecido. Além disso, você terá liberdade para não responder a quaisquer questões que considere constrangedoras. Não há respostas certas ou erradas e nenhum julgamento será feito com base em suas respostas. A fim de minimizar os riscos relativos à divulgação dos dados coletados, os pesquisadores asseguram a confidencialidade e a proteção do conteúdo das entrevistas, evitando qualquer estigmatização; garantem, ainda, a não utilização das informações de forma que possa causar qualquer prejuízo a você, bem como a não violação e a integridade dos documentos produzidos quanto a quaisquer danos físicos, rasuras ou cópias. Sua participação é voluntária e a recusa em colaborar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma como você é atendida pelos pesquisadores. Os pesquisadores responsáveis assumem a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos. Caso você sofra qualquer tipo de dano que resulte de sua participação na pesquisa, que esteja previsto ou não nesse termo de consentimento, além do direito à assistência integral, você terá direito a buscar indenização. A pesquisa contribuirá para que este trabalho beneficie os profissionais da educação ao fornecer informações pertinentes sobre o ensino remoto e sobre as implicações da pandemia na aprendizagem, e de maneira indireta, aos alunos, à medida que objetiva oferecer informações pertinentes a esses profissionais que atuam diretamente com essa população (professores, supervisores, diretores).

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Após sua autorização, assinando este termo de consentimento, uma cópia será disponibilizada a você e ao pesquisador para que ambos possam arquivá-lo. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira conforme Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Muriaé, _____ de _____ de 2022

Assinatura do Participante

Tassiana Aparecida Hudson

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Nome do Pesquisador Responsável: Tassiana Aparecida Hudson

Endereço: Av. Cristiano Ferreira Varella, nº 655

CEP: 36880-000 / Muriaé

Fone: (32) 984512491

E-mail: tassiana.hudson@unifaminas.edu.br

APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Qual seu ano de formação e a quanto tempo você leciona?
- 4) Quais foram as ferramentas tecnológicas usadas para as aulas remotas?
- 5) Quais metodologias ativas foram adotadas no trabalho à distância/ remoto na disciplina de Educação Física:
- 6) Foram utilizadas aulas práticas para ensinar os conteúdos da Educação Física? Qual metodologia apresentada e como foi utilizado?
- 7) Quais TICs foram utilizadas nas aulas da disciplina de Educação Física durante as aulas remotas?
- 8) Como você avalia a participação e envolvimento dos alunos?
- 9) Você acredita que as TICs utilizadas pela escola foram eficientes?
- 10) Os professores receberam alguma capacitação para a utilização das TICs?
- 11) Quais foram as maiores dificuldades durante as aulas remotas?
- 12) Quais foram os conteúdos abordados durante as aulas remotas?

ANEXO A - Protocolo de Aceite do Comitê de Ética



FACULDADE DE MINAS -
FAMINAS/MURIAÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ensino da Educação Física escolar durante a pandemia do covid-19

Pesquisador: Tassiana Aparecida Hudson

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58964722.0.0000.5105

Instituição Proponente: LAEL VARELLA EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.572.876

Apresentação do Projeto:

A pandemia da COVID-19 ocasionou alterações em vários âmbitos da vida, destacando-se o âmbito escolar. O presente estudo, tem o objetivo de relatar sobre o ensino do componente curricular Educação Física na educação básica na região da Zona da Mata mineira durante o período de ensino remoto implementado devido à pandemia do covid-19 e após o retorno das atividades presenciais. A coleta de dados será realizada através de uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista semiestruturada feita por videoconferência com professores de Educação Física de escolas públicas e privadas da região.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Relatar sobre o ensino do componente curricular de Educação Física na educação básica durante o período de pandemia e após o retorno presencial através de uma pesquisa qualitativa.

Objetivo Secundário:

Identificar as dificuldades encontradas pelos professores durante as aulas remotas e após o retorno presencial. Relatar a percepção dos professores sobre a aprendizagem durante o ensino remoto e após o retorno presencial. Descrever quais as tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas no ensino remoto e sua utilização no retorno presencial. Apresentar as metodologias utilizadas pelos professores na disciplina de

Educação Física durante o ensino remoto e após o retorno presencial.

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655

Bairro: Bairro Universitário

CEP: 36.868-233

UF: MG

Município: MURIAÉ

Telefone: (32)3726-7519

Fax: (32)3726-7547

E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br



FACULDADE DE MINAS -
FAMINAS/MURIAÉ



Continuação do Parecer: 5.572.878

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios da pesquisa se direcionam para profissionais da área da educação e da educação física, e de maneira indireta aos alunos, portanto é relevante.

Com relação aos riscos, a pesquisadora cumpriu o sugerido.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Uma pesquisa que merece ser desenvolvida, visto que pode ajudar um grupo amplo de profissionais da área de educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ok

Recomendações:

ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1953686.pdf	12/07/2022 15:54:51		Acelto
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	12/07/2022 15:54:23	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	curriculo_do_pesquisador.pdf	12/07/2022 15:49:44	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	Termo_de_confidencialidade_e_sigillo.pdf	12/07/2022 15:47:31	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.pdf	12/07/2022 15:45:28	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	12/07/2022 15:44:28	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/07/2022 15:33:32	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto
Outros	Entrevista.pdf	23/05/2022 17:35:43	Tassiana Aparecida Hudson	Acelto

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655

Bairro: Bairro Universitário

CEP: 36.888-233

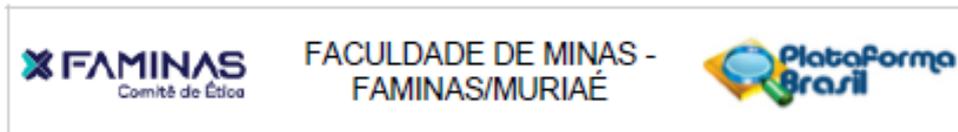
UF: MG

Município: MURIAÉ

Telefone: (32)3729-7519

Fax: (32)3729-7547

E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.572.876

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MURIAE, 09 de Agosto de 2022

Assinado por:

Alexandre Horacio Couto Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
Bairro: Bairro Universitário CEP: 36.888-233
UF: MG Município: MURIAE
Telefone: (32)3729-7519 Fax: (32)3729-7547 E-mail: comitedeetica.mre@faminas.edu.br

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS
NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL FAMINAS**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a FAMINAS, localizada na cidade de Muriaé MG, a disponibilizar através do Repositório FAMINAS, sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia ()

Artigo Científico ()

Plano de Negócios ()

Plano de Marketing ()

Projeto de Pesquisa ()

Outro () Especificar: _____

2. Identificação:

Autor: Waldemar Lacerda Soares

Curso: Educação Física Licenciatura

Título do material bibliográfico: A Educação Física Escolar Durante a
Pandemia da Covid-19 _____

Orientador (a): Tassiana Aparecida Hudson

Membros da Banca: Samuel Moreira de Araújo, Dilmerson Oliveira

Data da defesa: 08/12/2022

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Ensino Remoto. TICs,
Pesquisa Qualitativa.

3. Informações de acesso:

3.1. Liberação para publicação: - Total

Em caso de liberação parcial, especificar o(s) arquivo(s) restrito(s):

Waldemar Lacerda Soares, 15/12/2022

Assinatura do(a) autor(a)

Dilmerson, 15/12/2022

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

S676e Soares, Waldemar Lacerda
 Educação física escolar durante a pandemia da covid -19. /
Waldemar Lacerda Soares. Muriaé: FAMINAS, 2022.
 42p.

 Orientador: Prof.^a Ma. Tassiana Aparecida Hudson

 1. Educação física escolar. 2. Ensino remoto. 3. TICs. 4. Pesquisa
 qualitativa. I. Soares, Waldemar Lacerda. I. Título.

CDD: 790